

TRAGÉDIA DE MARIANA

Procuradores denunciam 21 por mortes em desastre

Executivos da Samarco, Vale e BHP Billiton foram denunciados à Justiça por homicídio e podem ser condenados a até 54 anos de prisão

Daniel Figueredo
Eliane Proscholdt

Às vésperas da tragédia de Mariana, em Minas Gerais, completar um ano, o Ministério Público Federal (MPF) denunciou ontem 21 pessoas da Samarco e suas controladoras, Vale e BHP Billiton, por homicídio com dolo eventual (quando se assume o risco de causar o dano) por causa do rompimento da barragem de Fundão.

Caso as denúncias sejam aceitas pela Justiça, os acusados podem ir a júri popular e ser condenados a até 54 anos de prisão, além do pagamento de multa, de reparação dos danos ao meio ambiente e às vítimas da tragédia. O desastre ambiental, considerado o maior do Brasil, deixou 19 mortos.

A barragem de rejeitos de mineração rompeu no dia 5 de novembro de 2015, destruindo o distrito de Bento Rodrigues, em Mariana, e atingindo várias localidades. A lama chegou ao Rio Doce, causando impacto em mais de 40 cidades de Minas e em Baixo Guandu, Colatina e Linhares, no Espírito Santo.



BOMBEIROS durante as buscas por vítimas no distrito de Bento Rodrigues, dias depois da tragédia: investigação

Os executivos são acusados também pelos crimes de inundação, desabamento, lesões corporais graves e crimes ambientais.

A denúncia abrange os trabalhos da Polícia Federal e da Polícia Civil de Minas Gerais, iniciados após a ruptura do reservatório. As investigações mostraram que os denunciados sabiam dos riscos da barragem. Documento interno da Samarco, segundo o MPF, apontava

que havia risco de rompimento por liquefação, quando sólidos se comportam como líquidos.

O documento, segundo os procuradores, previa que, em caso de rompimento da barragem, seriam provocadas até 20 mortes, dano ambiental grave, que só seria possível de ser recuperado em um prazo de 20 anos, prisão de funcionários e diretores da empresa e paralisação das atividades da mine-

radora por até dois anos.

“De acordo com os depoimentos prestados, percebemos que a segurança sempre esteve em segundo plano”, disse o procurador da República José Adércio Leite Sampaio, coordenador da força-tarefa.

E completou: “Isso quando deveria ter adotado medidas para promover a segurança da barragem que pedia socorro e dava sinais de que romperia.”

Empresas denunciadas por crimes ambientais

A Samarco, a Vale e a BHP Billiton vão responder por nove tipos de crimes contra o meio ambiente, que envolvem crimes contra a fauna, a flora, de poluição, contra o ordenamento urbano e o patrimônio cultural. A Vale e a Samarco ainda foram acusadas pelo Ministério Público Federal (MPF) de três delitos contra a administração ambiental.

Os membros da cúpula da Samarco também foram acusados dos mesmos crimes ambientais que as empresas.

Segundo os procuradores da República, o aumento da produção da mineradora procurou compensar a queda do valor do minério, de modo a aumentar o lucro das suas acionistas, Vale e BHP Billiton.

Ainda segundo o MPF, a Vale era responsável por 27% dos rejeitos depositados na barragem.

A Procuradoria também denunciou um engenheiro da consultoria VogBR e a empresa por apresentar laudo falso. Segundo a denúncia, o laudo possuía declaração enganosa sobre a estabilidade da barragem de Fundão, em Mariana, Minas Gerais.



PEIXES MORTOS no Rio Doce

SAIBA MAIS

OS DENUNCIADOS

DIRETORIA DA SAMARCO

- > Ricardo Vescovi de Aragão, diretor-presidente afastado
- > Kleber Luiz de Mendonça Terra, diretor de Operações e Infraestrutura



RICARDO Vescovi



KLEBER Terra

GERENTES DA SAMARCO

- > Germano Silva Lopes, gerente geral de Projetos Estruturantes
- > Wagner Milagres Alves, gerente geral de Operações de Mina
- > Daviely Rodrigues Silva, gerente de Geotecnia e Hidrogeologia

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- > Stephen Michael Potter, da Vale

- > Gerd Peter Poppinga, da Vale
- > Pedro José Rodrigues, da Vale
- > Hélio Cabral Moreira, da Vale

- > José Carlos Martins, da Vale
- > James John Wilson, da BHP Billiton
- > Antonino Ottaviano, da BHP Billiton
- > Margaret MC Mahon Beck, da BHP Billiton
- > Jeffery Mark Zweig, da BHP Billiton
- > Marcus Philip Randolph, da BHP

Billiton

- > Sérgio Consoli Fernandes, da BHP Billiton

GOVERNANÇA

- > Guilherme Campos Ferreira, da BHP Billiton
- > André Ferreira Gavinho Cardoso, da BHP Billiton
- > Maria Inês Gardonyi Carvalheiro, da Vale
- > Luciano Torres Sequeira, da Vale
- > Paulo Roberto Bandeira, da Vale

Rompimento da barragem

> A BARRAGEM DE FUNDÃO rompeu em Mariana, Minas Gerais, no dia 5 de novembro de 2015. O rompimento causou 19 mortes, atingiu 195 propriedades rurais e destruiu localidades como Bento Rodrigues.

> O ROMPIMENTO também causou morte de peixes ao longo do rio, além de ter causado falta de água em cidades ao longo do Rio Doce, como Governador Valadares, em Minas Gerais, e Colatina, no Espírito Santo.

> SEGUNDO O MPF, foram despejados no Rio Doce e seus afluentes pelo menos 40 bilhões de litros de lama e 195 propriedades rurais foram atingidas em Minas Gerais, com 25 delas sendo completamente devastadas.

Crimes contra a vida

> OS 21 MEMBROS da cúpula da Samarco foram denunciados pelos crimes de inundação, desabamento, lesões corporais graves e homicídio, todos com dolo eventual, ou seja, quando se assume o risco de causar o dano.

> RECEBIDA A DENÚNCIA, os acusados podem ir a júri popular e ser condenados a até 54 anos de prisão, além do pagamento de multa, de reparação dos danos ao meio ambiente e daqueles causados às vítimas da tragédia.

Crimes ambientais

> AS EMPRESAS Samarco, Vale e BHP Billiton vão responder por nove tipos

JOVANDER DA SILVA/AGÊNCIA ESTADO - 21/11/2015



RIO DOCE ficou coberto de lama

de crimes contra o meio ambiente, que envolvem crimes contra a fauna, a flora, de poluição, contra o ordenamento urbano e o patrimônio cultural.

> SAMARCO E VALE ainda foram acusadas pelo Ministério Público Federal de mais três crimes contra a administração ambiental. No total, as três empresas, juntas, vão responder por 12 tipos de crimes ambientais.

> MEMBROS DA DIRETORIA da Samarco também foram acusados pelos mesmos crimes ambientais que as empresas.

Crime de laudo falso

> DAS PESSOAS DENUNCIADAS, apenas o engenheiro da VogBR Samuel Paes Loures não foi acusado de homicídio com dolo eventual. Ele vai responder, juntamente com a VogBR, pelo crime de apresentação de laudo ambiental falso.

Reparação

> O MPF PEDIU reparação dos danos causados às vítimas. O valor deverá ser apurado durante a instrução processual e arbitrado pela Justiça.

Cidades

TRAGÉDIA DE MARIANA

Empresas negam que conheciam riscos

Repudiando a denúncia do Ministério Público Federal (MPF), todos os indiciados, tanto os executivos como as empresas Samarco, Vale e BHP Billiton, negam ter cometido qualquer irregularidade e afirmam que desconheciam riscos à barragem de Fundão, em Mariana (MG), que rompeu, causando 19 mortes.

A Samarco diz que o MPF desconsiderou as defesas e depoimentos apresentados ao longo das investigações do rompimento da barragem, provas essas que, segundo a mineradora, comprovam que a empresa não tinha qualquer conhecimento prévio de riscos à sua estrutura.

A mineradora disse ainda que a estrutura era regularmente fiscalizada por autoridades, além de consultores internacionais.

A Samarco assegurou também que toda medida sugerida e implantada, no que diz respeito à gestão da estrutura, seguia as melhores práticas de engenharia e segurança. A empresa afirmou ainda que a estabilidade da barragem de Fundão foi atestada pela consultoria VogBR.

A empresa reforçou que a segu-

rança sempre foi uma prioridade na estratégia de gestão e reiterou que nunca houve redução de investimentos nesse tema.

Já a Vale reafirmou o seu “profundo respeito e total solidariedade para com todos os impactados pelo trágico acidente”, em especial as famílias das vítimas.

No entanto, repudiou veementemente a denúncia apresentada e acusou o MPF de desprezar as provas apresentadas, a razoabilidade, os depoimentos prestados durante a investigação que, segundo ela, evidenciaram a “inexistência de qualquer conhecimento prévio de riscos à barragem”.

A Vale afirmou ainda que o MPF tenta injustamente atribuir-lhes alguma forma de “responsabilidade incabível”. Informou que nunca praticou atos de gestão operacional na Samarco e na barragem de Fundão.

Garantiu ainda que os membros do Conselho de Administração nunca foram informados sobre qualquer tipo de irregularidade ou riscos na barragem.

A Vale informou que a segurança era prioridade número um no âmbito das matrizes gerais de ges-



BARRAGEM DA SAMARCO que rompeu em Mariana: mineradora diz que a estrutura era regularmente fiscalizada por autoridades e consultores

AGÊNCIA ESTADO - 11/11/2015

ACIDENTE DE JET SKI Amigo revela detalhes de sumiço de empresário

O desaparecimento do empresário Jorge da Penha Silva, 30, no mar da Praia da Costa, em Vila Velha, há uma semana, ganhou alguns esclarecimentos, após o amigo que estava com ele no jet ski se pronunciar pela primeira vez.

Sem se identificar, o rapaz contou que eles não estavam no mar a passeio, mas para realizar uma entrega de 10 chips de celular a um navio da Grécia. “As pessoas do navio pegaram os chips e demoraram cerca de 15 minutos para testar. O Jorge estava pilotando e nós ficamos fazendo voltas para esperar.”

O rapaz disse que o jet ski apresentou uma pane e que ele tentou solucionar o problema. Para ajudar, o empresário teria decidido pular ao mar, quando começou a se distanciar do jet ski. “Quando ele pulou, eu tentei jogar uma âncora, mas estava fundo e não consegui. Joguei uma bolsa de flutuação com equipamentos e água.”

A Marinha do Brasil suspendeu ontem as buscas e informou que, caso surjam novas evidências que colaborem para a localização, elas serão reiniciadas.

tão e governança.

A BHP Billiton Brasil também repudiou as acusações contra a empresa e os executivos e disse

que irá apresentar sua defesa contra as denúncias, prestando também todo o suporte na defesa dos denunciados.